

## PRIMEIRAS DATAÇÕES PELO MÉTODO

## DO C-14 PARA O VALE DO RIO CAÍ, RS

Pedro Augusto Mentz Ribeiro

- Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) — Trabalho realizado com o auxílio 212/73 da FAPERGS — Coordenador do CEPA da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, RS.

## AS DATAÇÕES

Realizamos pesquisas arqueológicas no vale do rio Caí, de 1968 a 1971, através de coletas superficiais sistemáticas, de prospecções, de escavações e de cópia em decalque de petróglifos. Sobre estes trabalhos foram feitas 4 publicações (MENTZ RIBEIRO, 1968, 1969/70, 1972 a, 1972 b) existindo mais uma no prelo (MENTZ RIBEIRO, 1970). Além destas existe uma (MENTZ RIBEIRO et alli, 1973) onde está inserida uma parte referente ao vale do rio Caí (abrigo-sob-rocha em Macaco Branco, Portão).

Naquela ocasião pertencíamos, primeiramente ao Instituto Anchietano de Pesquisas, UNISINOS, São Leopoldo e, posteriormente ao Museu Arqueológico do Estado do Rio Grande do Sul, Taquara. Obtivemos financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) na totalidade dos trabalhos ainda com um auxílio da Prefeitura Municipal de São Sebastião do Caí durante as escavações do Virador.

Das amostras colhidas durante as prospecções e escavações, enviamos algumas ao Smithsonian Institution, Washington, através dos drs. Clifford Evans e Betty Meggers. Nos laboratórios daquela Instituição foram submetidas ao método do C-14 e os resultados foram os seguintes:

a) SI-1197 — Adolfo Schenkel, Rio Branco, São Sebastião do Cai. Cerâmica tupiguarani da fase Maratá (Subtradição Corrugada) com associação de afiadores em canaleta, polidores, machados polidos e lascas, algumas utilizadas como retocadores. Idade: 190 mais ou menos 85 anos (A. D. 1760). Profundidade: 18 cm. Sítio de campo aberto. Posição: 29°35' de latitude sul e 51°27' de longitude oeste de Greenwich. Comentário: Deve ter havido contaminação da amostra devido a pouca profundidade. Julgamos esta datação muito recente pois, na seriação, este sítio encontra-se no início da mesma. Além disso, nada encontramos que determinasse algum contato com europeu, o que certamente deveria ter ocorrido naquela área e data.

b) SI-1198 — Bom Jardim Velho, São Sebastião do Cai. Cerâmica da fase Cai pertencente à Tradição Taquara, associada com furadores de osso, adorno (dente e concha), polidores, restos de sacola, etc. Idade: 745 mais ou menos 115 anos (A. D. 1205). Profundidade: 7 a 10 cm. Abrigo-sob-rocha. Posição: 29°35' de latitude sul e 51°26' de longitude oeste de Greenwich. Comentário: Aceitamos a datação. Em nosso trabalho sobre este abrigo (MENTZ RIBEIRO, 1972 b), nas Conclusões, apresentávamos como hipótese de trabalho que nossa cerâmica, semelhante a da Tradição Casa de Pedra,

no Paraná (CHMYZ, 1967), era mais recente. Efetivamente, apesar da pouca diferença acusada pela datação, a cerâmica Casa de Pedra apresentou uma idade 800 mais ou menos 50 anos (A. D. 1150). Também aventávamos a possibilidade de uma migração norte-sul, o que poderia ter ocorrido.

c) SI-1199 — Bom Jardim Velho, São Sebastião do Cai. Pré-cerâmico da fase Itapuí. Material lítico lascado: pontas-de-projétil, raspadores, facas, pontas, bifaces, machado, lascas utilizadas, lascas; polido; fragmento de mão-de-pilão; anzol e retocadores de osso. Idade: 5655 mais ou menos 140 anos (3705 A. C.). Profundidade: 43 a 45 cm. Abrigo-sob-rocha. Posição: mesma do SI-1198. Comentário: Aceitamos a datação. É a mais antiga para esta fase que se coloca logo acima da Umbú. As datações para esta última são 2330 A. C., 4000 A. C. e 3730 A. C..

d) SI-1200 — Virador I, São Sebastião do Cai. Cerâmica da fase Taquara da mesma Tradição. Acompanha material desta fase: raspadores, facas, batedores, lascas utilizadas, adorno fusiforme em pedra polida, mão-de-mó, pontas, retocadores de osso, material corante, etc. Ainda registramos um sepultamento de indivíduo feminino em decúbito dorsal, estendido e com os pés voltados para o nascente; 1 camada de argila. Idade: considerada moderna. Profundidade: 15 a 20cm. Abrigo-sob-rocha. Posição: 29°35' de latitude sul e 51°27' de longitude oeste de Greenwich.

e) SI-1201 — Virador I, São Sebastião do Cai. Mesmos dados do SI-1200. Idade: 630 mais ou menos 205 anos (A. D. 1320). Profundidade: 50 a 60 cm. Abrigo-sob-rocha. Posição: mesma do SI-1200. Comentário: Aceitamos a datação. Seria uma das datas mais recentes para esta fase. A mais antiga é 1300 anos (SI-601). Existe uma de 400 anos porém considerada muito recente (SI-600).

f) SI-1202 — Virador I, São Sebastião do Cai. Camada pré-cerâmica da fase Itapuí. Idem SI-1199, exceção

as pontas-de-projétil. Idade: a amostra foi considerada insuficiente. Profundidade: 75 a 80 cm. Abrigo-sob-rocha. Posição: mesma do SI-1200. Comentário: Infelizmente enviamos uma quantidade insuficiente de carvão e, por ter sido um sítio acampamento, será difícil consegui-lo. Aqui, como no Bom Jardim Velho, atribuímos a esta fase a confecção dos petróglifos existentes na parede interna do abrigo.

## CONCLUSÕES

As datações vieram confirmar o que estamos encontrando, estratigraficamente nos abrigos e cavernas do vale do rio Cai. Nas camadas inferiores, pré-ceramistas da fase Itapuí e, nas superiores, ceramistas da Tradição Taquara (fase Taquara ou Cai). Um abrigo apresentou apenas vestígios da fase Cai e em dois outros mais uma caverna encontramos somente da fase Itapuí. Duas fases, das acima citadas, foram definidas por Miller: a fase Taquara (MILLER, 1967) e a Itapuí (MILLER, ms.); uma fase por nós: a fase Cai (MENTZ RIBEIRO, 1972 b).

A fase Taquara apresenta as seguintes características: cerâmica decorada, plástica (ponteados, ponteados arrastados, incisos, vários tipos de unglado, pinçado — tipos mais populares) e não decorada; forma dos recipientes decorados: contornos simples, formas cônicas ou cilíndricas, com fundo arredondado e as não decoradas possuem a forma cilíndrica alongada, de cuia e tijelas de base plana, todas de contornos simples. O material lítico é composto de machados lascados, talhadores, raspadores, lâminas, furadores, machados polidos, percutores e moedores.

A fase Itapuí é uma fase pré-cerâmica subsequente e consequente a fase Umbú, portanto mais recente e da mesma tradição cultural. Caracteriza-se, principalmente, pelas pontas-de-projétil com pedúnculo de base bifurcada, algumas pequenas com lados mediana e profundamente serrilhados, pequenos raspadores com pedúnculo bifurcado, furadores afila-

dos em ambas as extremidades (em osso), contas de colar confeccionadas com o ápice de gasterópodes, raras boleadeiras. Também encontramos sítios de campo aberto desta fase e, como os abrigos e cavernas, encontram-se próximos a sangas e arroios e mais raramente do rio (Cai).

A fase Cai é caracterizada por uma cerâmica simples, preta com manchas pardas, paredes mal alisadas, forma cilíndrica alongada ou meia esfera e contorno simples. Acompanha material lítico lascado tais como raspadores, facas, lascas utilizadas, fragmentos de instrumentos polidos (machados e/ou mão-de-pilão), lascas, polidores, pedra com depressão semi-esférica, batedores, matéria corante; furadores de osso e adorno (dente e concha). Esta fase foi encontrada somente em abrigos-sob-rocha: dois no vale do rio Cai e um no dos Sinos.

A fase Maratá, da Tradição Tupiguarani, é da subtradição Corrugada e apresenta os aspectos peculiares da Tradição: cerâmica decorada plástica (predominante: corrugada, ungulada, escovada), pintada (face externa vermelho sobre branco representa 80%, aproximadamente, do pintado) e simples. As formas são variadas: tijelas rasas, em meia calota, cilíndricas, esféricas, cônicas; os contornos são simples, compostos e inflectidos. As pintadas, externamente, apresentam, em geral, uma carena (contorno composto) — a pintura atinge do lábio ao ombro e, quando interna, toda a superfície. Infelizmente não podemos aceitar a datação por considerarmos muito recente. O material lítico é composto de afiadores em canaleta, polidores, machados polidos, talhadores, lascas, batedores, etc. A seriação desta fase acusou o seguinte (20 amostras e 2 cortes com 2 níveis cada um, além do superficial): o tipo simples aumenta de popularidade; o corrugado aumenta e declina; o ungulado mantém-se estável; o escovado aparece no início com baixíssimo percentual (0,6%), desaparece e aparece novamente na parte superior da seriação com pouco maior percentual e estável; o pintado apresenta pequeno declínio no fim da seriação.

Resumindo, as datações nos indicaram a seguinte sequência para o vale do rio Cai:

1.º: há mais ou menos 6 mil anos vieram a ter neste vale caçadores especializados com pontas-de-projétil da fase Itapui; escolheram os abrigos-sob-rocha e cavernas, preferencialmente, como seu habitat devido ao pequeno número dos membros do bando. Provavelmente foram os autores dos petróglifos. Origem: sul (Patagônia Argentina?);

2.º: posteriormente vieram tribos ceramistas da Tradição Taquara em dois grupos distintos: a fase Taquara e a Cai. Os primeiros habitaram, preferencialmente, sítios de campo aberto mas, também, abrigos e cavernas; os segundos, abrigos-sob-rocha, não somente no vale do rio Cai mas também no dos Sinos. Origem: norte (Planalto Meridional);

3.º: finalmente, ocuparam o vale do rio, ceramistas da Tradição Tupiguarani, fase Maratá; habitaram somente sítios de campo aberto em encostas próximas e voltadas para o rio e seus afluentes ocupando, ainda, partes planas ou suaves encostas longe dos rios mas próximo a sangas ou vertentes. Origem: norte do país.

Aqui não nos referimos às partes altas do rio que foram ocupadas, há mais ou menos 2500 anos atrás, por um grupo pré-ceramista de coletores e caçadores sem pontas-de-projétil subsequente e conseqüente a Tradição Taquara: fase Camboatá (MILLER, 1967). Encontramos também, sítios desta fase nos patamares não muito elevados e no planalto. Também pesquisamos sítios de caçadores especializados com pontas-de-projétil da fase Camuri (MILLER, 1967) cuja datação absoluta acusou 580 anos antes do presente (A. D. 1320).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHMYZ, I. (1967) — O sítio arqueológico PR UV 1 (abrigo-sob-rocha Casa de Pedra) — Centro de Ens. e Pesq. Arqueológicas, *Manuais de Arqueologia*, v. 3, 40 p., 10 f., 4 fotos.
- MENTZ RIBEIRO (1968) — Os sítios arqueológicos do vale do rio Cai — *Pesquisas, Antrop.*, v. 18, p. 153-169, 1 f.
- (1969-70) — Inscrições rupestres no vale do rio Cai — *An. Arqueol. y Etnol.*, Mendoza, v. 24-25, p. 113-129, 13 f.
- (1970) — Os abrigos-sob-rocha do Virador, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil (Nota Prévia) — *An. do XXIX Congresso Internacional de Americanistas*, Lima. 15 p. dat., 3 f., 3 est. (no prelo).
- (1972 a) — Petróglifos do sítio RS-T 14: Morro do Sobrado, Montenegro, RS, Brasil — *Iheringia, Antrop.* v. 2, p. 3-14, 3 f.
- (1972 b) — Sítio RS-C 14: Bom Jardim Velho (abrigo-sob-rocha) — Nota Prévia — *Iheringia, Antrop.*, v. 2, p. 15-58, 16 f., 4 quad.
- MENTZ RIBEIRO et alli (1973) — Novos petróglifos na encosta centro-oriental da Serra Geral, Rio Grande do Sul — Brasil (Nota Prévia) — *Mus. Col. Mauá, Antrop.* 2, 28 p., 10 f.
- MILLER, E. T. (1967) — Pesquisas Arqueológicas efetuadas no nordeste do Rio Grande do Sul — Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas, Resultados preliminares do primeiro ano (1965-66). *Publções. Avuls. Mus. Pa. Emílio Goeldi, Belém*, v. 6, p. 15-38, 1 f., 12 est.
- (1971) — Pesquisas arqueológicas em abrigos-sob-rocha no nordeste do Rio Grande do Sul — *Publções. Avuls. Mus. Pa. Emílio Goeldi, Belém*. 15 p. dat. 6 est. (no prelo).